DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:656—Sabado, 13 de setembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

XV

Os castelhanos, tarde arrependidos de não lograrem as duas ocasiões que lhes ofereceu a fortuna, tanto que observaram o alojamento que o nosso exercito buscava, desocuparam o sitio do Poceirão e vieram guarnecendo com o exercito a linha que já estava levantada, em que só haviam deixado um pequeno corpo de infantaria e cavalaria. Houveram alguns discursivos que entenderam que se logo que chegámos a Castelo-velho, marcharamos a atacar a linha, que seria facil, por estar desguarnecida, introduzir o socorro em Olivença; porém este discurso era manifesto engano, porque o nosso exercito estava mais distante das linhas que os castelhanos do socorro delas; e para tão grande intento era necessario uma resolução muito antecipada, a que se seguisse a distribuição das ordens para o assalto, socorros e reservas, havendo de pelejar com exercito fortificado e mais poderoso.

Manuel de Saldanha festejou com muitas salvas a chegada do exercito, e lançou alguns cavalos na estrada coberta, governados peio capitão Estevam Augusto de Castilho, que sustentaram uma leve escaramuça. No alojamento da Amoreira achou o exercito a comodidade de cobrir o lado esquerdo do regato que haviamos passado.

Na frente do lado direito e retaguarda se deu principio a uma trincheira; porém as horas do dia eram poucas e a chuva tão grande, que toda a noite passámos com as armas na mão; mas não ocasionou a pouca resolução dos castelhanos outro embaraço.

Chegou a manhã, e como a visinhança dos quarteis era muita, e o sitio do nosso quartel baixo e estreito, começámos a experimentar dano consideravel da artilharia inimiga, e não era egual o prejuizo dos castelhanos; porque a nossa era ligeira, e os seus quarteis superiores e dilatados, e por instantes se ía descobrindo a inutil assistencia daquele quartel. Ao 3.º dia dos cinco que estivémos nele, vendo-se que estava estreito (porque só depois de experimentados os danos se conheciam os êrros) resolvendo-se que se alargasse, saíu o governador da cavalaria com a maior parte dela, a buscar faxina para esta obra a um logar pouco distante do quartel.

Os castelhanos, ou querendo reconhecer este movimento, ou desejando tentar a nossa constancia, lançaram fóra das linhas parte da sua cavalaria com algumas mangas de mosqueteiros. Observada pelos nossos cabos esta resolução, tomaram por expediente mandar recolher a cavalaria ao quartel, ficando só fóra dele alguns oficiais, e soldados, que sustentaram por algum espaço uma bem pelejada escaramuça. Este sucesso desalentou muito os animos dos soldados, entendendo que serem tão pouco prosperos os principios, prognosticava a infelicidade dos sucessos futuros; e justamente consideravam que se o intento de se ocupar aquele posto era socorrer Olivença a todo o risco, e qualquer resolução que se tomasse, seria menos arriscada, que o empenho em que estava o exercito, não podia haver desculpa, para se não usar do beneficio da ocasião presente, atacando parte das tropas inimigas, que inconsideradamente haviam saído dos seus quarteis, porque rompendo-as, ficava menos dificil atacar as trincheiras; e sendo contrario o sucesso, podia todo o exercito tomar o empenho, dando batalha com mais vantagens das que ía buscar, havendo de ataca-la rompendo as trincheiras dos inimigos; e com este desengano parecia imprudente desconcerto persistir se naquele quartel, e sacrificarem-se sem merecimento as vidas dos soldados ás balas da artilharia dos inimigos.

Não ignoravam os cabos e oficiais maiores estes discursos; obrigados deles, e do descomodo da artilharia, que não deixava persistir muitas horas a maior parte das tendas em um logar, não sem reparo dos que as sustentáram com mais firmeza, e dos que as não tinham, trataram de mudar de resolução. Chamou o conde de S. Lourenço a conselho os cabos e mestres de campo, tenentes generais da cavalaria, titulos e conselheiros de guerra, como era estilo; assentaram que o general da artilharia com 800 infantes e 500 cavalos marchásse logo a interprender o forte de S. Cristovão, que ganhado, ficaria facil a resolução de sitiar o exercito de Badajoz. Executou-se este intento, não se ignorando que era arriscado separar-se este corpo de exercito, quando era preciso retirar-se á vista dos castelhanos, sem duvida superiores na cavalaria, ainda que marchassemos unidos. Venceu este inconveniente a razão de se julgar mais facil a interpreza do forte de S. Cristovão, quando os castelhanos que o guarneciam estavam mais descuidados na confiança do empenho, em que se achava o nosso exercito no alojamento da Amoreira.

Marchou Afonso Furtado com o maior segredo que foi possivel; porém com tão mau sucesso, que a noite em que havia de executar a interpreza, foi tão tempestuosa que, perdidos os guias, e confusos os soldados nos olivais de Elvas, por onde foi a marcha, faltaram as horas da noite para chegar ao forte antes da madrugada, com que foi preciso a Afonso Furtado retirar-se a Elvas, não sem suspeita de que os guias, ou medrosos ou corrompidos, maliciosamente erraram o caminho, por sêr tão seguido, que parecia impossivel perderem, por maior que fosse a escuridão e tempestade: porém estes sucessos pódem acontecer sem malicia, os discursos humanos sempre se encaminham a imaginar o menos virtuoso.

Marques Gomes.

Atualidades

Uma manifestação eloquente

Como se sabe, o deputado Pais Rovisco permitiu-se ha dias a liberdade de fazer insinuações ao ilustre ministro do comercio a proposito de actos que não foram seus e por virtude de que o sr. dr. Ernesto Navarro recebeu da Camara uma imponente manifestação, que o deve têr impressionado agradavelmente.

A historia é a seguinte, segundo informações prestadas á imprensa pelas estações oficiais.

A «Cooperativa-nacional», fundada por adeptos do cooperativismo sem qualquer carater politico, viu a oportunidade de adquirir uma grande porção de açucar por $50, que calculava vender por pouco mais dêste preço cada quilograma. Era um magnifico chamariz para novos socios, fazendo assim vingar uma ideia que apaixonadamente defendiam, podendo criar-se uma cooperativa poderosa que no meio da crise das subsistencias prestaria valioso auxilio e serviria de estimulo para o desenvolvimento das cooperativas. A prova dos bons resultados do cooperativismo está na forma como o governo francez procura valer-se das cooperativas para debelar a crise economica das subsistencias.

A «Cooperativa - nacional nunca pensou em vender o açucar por intermedio de qualquer firma, pois só póde, nos termos dos seus estatutos, vender aos seus socios. O ministerio dos abastecimentos, porem, depois de lhe ter mandado fazer um de-posito importante na alfandega, nunca mais deu sinal de si, e o açucar, em virtude de qualquer medida ministerial, tomou outro rumo, sendo nessa ocasião aumentado o preço oficialmente. Nunca a cooperativa procurou indagar os *dessous*, se os houve, deste caso, tanto mais que o ministerio dos abastecimentos mostrou sempre, até ha poucos mezes, especial má vontade contra as cooperativas, e o atual ministro dos abastecimentos, preocupado com assuntos de interesse geral, entendeu, e muito bem, que não devia gastar o seu tempo em averiguações, tanto mais que as pessôas que devem ter tido qualquer interferencia no caso já não estavam ao serviço daquele ministerio.

Nada, absolutamente nada têve, pois, o atual ministro com o assunto das acusações levadas ao parlamento pelo deputado Pais Rovisco, e tanto que, tendo o juiz, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, procedido a uma sindicancia reclamada por um irmão do sr. deputado Pais Rovisco, e tendo o processo desaparecido, atribuindo aquele parlamentar o seu desaparecimento a um diretor geral do ministerio, o que se provou não sêr exato, pois apareceu logo depois de reclamado, o sr. ministro do comercio avisou o sr. dr. Pais Rovisco, a quem disse que não podia, em vista do parecer do sindicante, satisfazer os seus desejos, escolhendo então aquele deputado um advogado, a quem foi facultada a vista do processo. Logo nos primeiros dias em que o sr. Ernesto Navarro tomou conta da pasta dos abastecimentos, o juiz sindicante do ministerio procurou sua ex.ª dizendo-lhe que já tinha concluido varias sindicancias, todas elas com materia criminal, tendo entregue ha muito os seus pareceres sem que tivesse havido qualquer resolução superior.

O sr. Ernesto Navarro mandou procurar os processos e remeteu-os, logo que apareceram, para o ministerio da justiça a fim de seguirem os seus tramites. O mesmo ministro mandou já tambem proceder a outros sindicancias e, entre elas, a relativa á falsificação de guias para transito de açucar, e, tendo já o sindicante apurado responsabilidades criminais nalguns funcionarios, mandou instaurar os precisos processos para os remeter aos tribunais.

Empregados administrativos

Fechou o parlamento. Não o fêz, porem, sem têr concitado contra os elementos que o compõem, com bem raras exceções, não diremos os odios nem a excomunhão duma numerosa classe de servidores do Estado, os empregados administrativos, mas os protestos da sua justificada indignação contra aquela eloquente prova de desprêzo que ele vem de dar-lhe pondo de parte as suas justas reclamações em face já não diremos só da pavorosa situação que atravessam, mas ainda da desigualdade em que esse mesmo parlamento os coloca perante funcionarios de categoria inferior, a quem escandalosamente patrocinou.

A misera situação em que essa classe permanece de ha muito foi posta deante dos seus olhos com uma clarêza evidente. O mapa comparativo, detalhado, dos vencimentos que percebem os mais graduados desses empregados com um simples ferramenteiro de obras publicas ou um simples distribuidor do correio, dá a favôr destes sobre aqueles um acrescimo anual de 300, 400 e 500 escudos. Chêga a sêr uma afronta. Pois não quiz vê-lo o parlamento, esse mesmo parlamento que por toda a parte tão grandemente auxiliaram a eleger os funcionarios por ele lançados ao despréso aviltante que se revela na sua atitude hostil.

Não o esquecerão decerto esses empregados, todos eles, que precisam de assumir uma atitude energica em face do agravo de que são vitimas.

Lançam-se já as bases da fundação dum jornal defensor dos seus interesses onde se discuta a obra nefasta desse parlamento, de onde não saiu nada de proveitoso para o paiz e para o regimen, e que arrastou sessões sobre sessões numa discussão esteril, ineficaz, improdutiva.

Um amanuense municipal nos concelhos de 1.ª ordem, tem de vencimento anual 300$00! Nos de 2.ª 240$00. Quem é que póde hoje vivêr com isto?

Em compensação um servente de obras publicas faz por ano 400, e um boletineiro ou distribuidor dos correios tira 672$00. E sto afóra as respetivas subvenções, que vão para cima de 150$00!

Não será isto deprimente, vergonhoso até?

Pois não se ralou com isso o parlamento, e a comissão respetiva, sua delegada, apresentou a peregrina ideia de dar ás camaras a faculdade de aumentar a seu sabôr, se não mesmo de reduzir ainda estes vencimentos!

E' fenomenal. As camaras, não compelidas mas simplesmente autorisadas a fazer qualquer elevação, não a farão de certo. Mas, se por um principio de bem entendida humanidade alguma delas o fizer, não o farão outras, dando-se então a flagrantissima injustiça de ficarem numa desigualdade opressôra todos os funcionarios da mesma categoria.

Lindo. Isto dá a medida da capacidade intelectual dos ilustre representantes do pôvo que o votaram. Mas para si votou-ee o aumento!

Não faremos mais comentarios. Mas o que podemos afirmar é que, na primeira menção favoravel, o parlamento, este parlamento, com raras e honrosas exceções, póde contar absolutamente com o prestigioso patrocinio eleitoral dos funcionarios administrativos.

A raiva

Está-se desenvolvendo com uma tenacidade e uma intensidade pavorosa a raiva no paiz. Em Lisboa, principalmente, de onde diariamente dimanam extraordinarias precauções contra o temeroso mal, os casos sucedem-se a miudo, repetindo-se por varios outros pontos. Parece até que é onda, provocada certamente pela influencia perniciosa do calor violento que tem feito.

Dando especial cumprimento ás ordens dimanadas da estação superior competente, por toda a parte vão já extremos cuidados com o caso, que assume em verdade proporções assustadoras.

Em toda a parte não é bem. Entre nós, por exemplo, onde um corpo policial existente de bem poouco ou nada serve, nem com esse imprescindivel serviço publico se tem o menor cuidado. As posturas municipais são letra absolutamdnte morta para a policia. Que importa que elas prescrevam rigorosas medidas contra isto e contra aquilo, se nem isto nem aquilo se respeita?

Nós não vêmos que a policia faça mais do que ostentar o barrete novo e brandir no espaço a pretenciosa badine com que se enfeita.

Pelas ruas publicas passeiam impunemente animais de toda a especie, despeja toda a gente as varreduras, passam carros de bois sem guia, galopam cavaleiros á vontade, causticam-se lazarentas cavalgaduras que tiram veículos com peso superior ás suas forças, atravessam trens e bicicletas sem lanternas, e os cães vadios enchameiam e polulam a todas as esquinas.

A policia não vê nem lhe é possivel vêr sem monoculo, apendice que irá a matar em conjunto com a badine e o bonet á militar.

Pois sr. comissario, do ceu lhe venha o remedio, mas tem de impôr-se de maneira que obrigue essa sua gente ao cumprimento dos seus deveres.

Atravessa-se uma quadra de pavorosas ameaças epidemicas. E' preciso não deixar pejar as ruas de imundicies, não permitir nenhum dos abusos que constantemente se cometem na impunidade, e sobre tudo fazer dar caça á cainçada que aí anda, obrigando os donos a trazer açaimados os cães que mandam ou trazem para a via publica.

Faça a policia alguma coisa, alguma coisa ao menos, que não seja coçar a ociosidade pelas esquinas ou fazer ridicula ostentação da badine, num triste e improprio arremêdo do oficial do exercito. Ha que distinguir.

E não se defenda ela com a ignorancia do que resam posturas e regulamentos especiais.

Toda a gente sabe que o carreiro tem obrigação de andar á sóga dos bois, que dos tanques e fontes é proibido extrair aguas para aplicação diversa da do consumo publico, que o porco, a galinha, o carneiro, o cavalo, etc., não pódem andar á solta pelo povoado, e, sobre tudo, que os cães não pódem andar senão açaimados.

E' necessario, sr. comissario de policia, que a sua gente préste ás obrigações do seu cargo outra especie de atenção que não é a de até agora.

Isto não póde continuar como até aqui, e a providencia rigorosa a exigir dela é na presente conjuntura o desbravamento da cãsoada, que só póde admitir-se como guarda de propriedades, para de noite, havendo o cuidado de a prender de dia quem a quizer têr.

Será necessario que voltemos ao assunto? Mas então para não nos limitarmos a pedir providencias. Temos o direito e temos o dever de as exigir. E exigi-las-hemos como fôr mister.

O telefóne

O sr. Bernardo de Sousa Torres tomou, na sua qualidade de presidente da Comissão-executiva da Junta-geral do distrito, a iniciativa de fazer ligar Aveiro com o Porto e Lisboa por meio do telefone, estabelecendo-se tambem na cidade a rêde telefonica por intermedio da qual em curtos instantes se chamem para a estação do caminho de ferro os socorros medicos do clinico que a essas horas se encontre em serviço no Cimo-de-vila ou vice-versa, ou se transmita um recado de interesse a qualquer ponto mais afastado.

Desnecessario se torna encarecer o serviço, que é duma alta vantagem para a população da cidade, poupando-a a dispendios ás vezes grandes ou ás delongas dum proprio, duma carta e até mesmo dum telegrama.

O que se torna necessario é que todos se interessem pelo caso, que a todos interessa e importa se efetive, auxiliando não só com o seu exforço mas ainda com a sua propaganda o melhoramento, que representa um excelente serviço publico.

Passal da Avanca

Tem o sr. inspetor de finanças na sua gavêta, ha longos dias, o processo organisado em Estarreja sobre a avaliação do passal da Avanca, e não houve até hoje meio de o fazer seguir o seu destino.

Compreende-se facilmente a razão, mas o que o sr. inspetor não sabe, talvez, é que acima de todas as suas conveniencias politicas estão as conveniencias publicas e que Aveiro não é terreno proprio para exibições sidonistas.

Isto lhe dizemos pela primeira vez, esperando nos não seja necessario voltar ao assunto.

O processo que com tanta cautela tem guardado sob a sua vigilancia é necessario que suba sem mais demoras á estação superior competente.

Ter-nos hemos feito com preender? Esperamos a vêr...

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Noemia Pereira Mourão, D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacelar, e o sr. Angelo Zagalo.

Amanhã, as sr.as D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, D. Emilia das Dores Faria, e os srs. José Teixeira Pinto de Sousa, dr. Mario Esteves e Pompeu de Melo Cardoso.

Alem, as sr.as D. Alice Mendonça da Naia e Silva e D. Angelica Temudo.

Depois, as sr.as D. Capitolina Cardote Freire, D. Iréne Santos, e o sr. Luiz Pereira Martins.

Em 17, a sr.a D. Izaura de Vilhena d'A. Maia Ferreira, e os srs. João da Maia Romão e Francisco Daniel de Araujo Abreu Barros Bacelar.

Em 18, a sr.a D. Alice Graziela Teixeira da Costa, e os srs. Manuel Cação Gaspar e Antonio Serrão Franco.

Em 19, as sr.as D. Julia Pureza Correia e Reis, D. Idalina da Conceição Correia Rosa, D. Guilhermina Henriques d'Almeida Machado, D. Joséfina de Vasconcelos Abreu, e os srs. dr. Candido de Figueiredo, Manuel Miranda Pascoal e Acacio Calixto.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. p.e José Marques de Castilho, Bernardo Ferreira Canha, Antonio Maria da Fonseca, Domingos Luiz da Conceição, Antonio Augusto Valente d'Almeida, Manuel Maria Batista, Abilio Ramos, Antonio José da Fonsêca, Francisco d'Almeida d'Eça, dr. Antonio Gurgo, Manuel Rodrigues Gomes, dr. Condido Moura e p.e Capeleiro e Silva.

Praias e termas:

Encontram-se a banhos no Farol os srs. Silverio da Rocha e Cunha, e dr. Francisco Couceiro, ilustres ministro da marinha e nosso representante na corte de Madrid.

Daqui os cumprimentamos.

◆ Está no Gerêz e nosso ilustre amigo e antigo ministro de Estado, sr. dr. Alvaro de Castro.

◆ Está com sua familia em Espinho o sr. Humberto Bessa, activo director da «Escola secundaria de comércio», no Porto.

◆ Foi tambem para S. Pedro do Sul o sr. Antonio Dias de Figueiredo, farmaceutico na visinha freguezia de Esgueira.

◆ Acompanhado de sua esposa saiu da Figueira para o Porto o habil engenheiro nosso bom amigo, sr. Luiz da Costa Novais.

◆ Já se encontra na Costa-nova a familia do nosso amigo e habil farmaceutico local, sr. Domingos João dos Reis Junior.

◆ Conta seguir em breve para a Agúda, com sua familia, o sr. Duarte de Melo.

◆ Vão tambem para ali com suas esposas, os srs. José de Melo e Luiz de Vilhena.

Os que chegam:

Estão em Aveiro, na sua casa do Senhor das Barrocas, onde costumam vir passar esta quadra, as sr.as D. Esmeraldina de Morais Sarmento, sua filha D. Maria José, e sua irmã D. Adelaide de Morais Sarmento.

◆ Tambem do Porto regressou á sua casa desta cidade a sr.a D. Maria do Ceu Duarte Silva, gentil filha do distinto advogado nosso conterraneo, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

◆ Chegou aqui tambem, com sua esposa, o benquisto dirigente das matas da Marinha-grande, sr. José de Melo de Figueiredo.

◆ São aqui esperadas por estes dias, vindas das Pedras-salgadas, as sr.as D. Natalia, D. Ana e D. Conceição Barbosa de Magalhães, que aqui tencionam demorar-se até outubro proximo.

◆ Regressaram já de Lisboa os srs. Lourelio Regala e Bernardo de Sousa Torres.

◆ Chegaram ultimamente do Brazil, com otima viagem, os srs. Manuel Maria Tavares, Artur Marques Fernandes, Germano da Silva Tavares, Albino Francisco dos Santos, Manuel Mateus Farto, Manuel de Bastos e João Tavares dos Santos.

◆ Acompanhado de sua esposa, regressou de Lamego, onde esteve em serviço de exames, o ilustrado professor do liceu e Escola primaria superior desta cidade, sr. Agostinho de Sousa, que ontem seguiu para Espinho, onde conta passar uns dias.

◆ Tambem para ali segue hoje, com sua esposa, com curta demora, o nosso amigo, sr. Carlos de Azevedo Duarte.

Os que partem:

Numa importante comissão de serviço saiu ontem para S. Fiel o capitão-medico nosso presado patricio, sr. dr. José Maria Soares.

PORTO E RIA DE AVEIRO

A Comissão-executiva da Junta geral do distrito dirigiu ha dias, por proposta do seu digno presidente, o sr. Bernardo de Souza Torres, uma representação ao ilustre ministro da marinha.

Esse documento, que deveras honra a iniciativa daquela corporação e representa uma das mais ardentes aspirações da nossa terra, está redigido nos seguintes termos:

A Comissão-executiva da Junta-geral do distrito de Aveiro, convocou para uma reunião, que teve logar no dia 23 do corrente, as Camaras municipais de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja e Ovar, cujas circunscrições são ribeirinhas, e igualmente convocou as entidades e corporações de maior representação desta cidade, afim de apreciarem as condições atuais do magnifico estuário da ria e do Vouga, ponderando-se a necessidade urgente, que ha, de se efetuarem importantes obras conducentes a melhorarem a barra de Aveiro.

Foi, na reunião mencionada, resolvido que se representasse ao governo, por intermedio de v. ex.a, tanto porque é o ilustre titular da pasta da marinha, como porque é v. ex.a um aveirense com afeição ao seu berço natal, e ainda pela circunstancia sobrepujante de que exerceu v. ex.a, nos ultimos anos, com grande isenção, zêlo e muita competencia, a comissão de capitão do porto desta cidade.

Ninguem, pelas condições especiais que em v. ex.a se reunem, melhor póde julgar das razões que determinam a necessidade desta representação.

A ria de Aveiro é duma extensão consideravel, e a riqueza que ela alimenta e fecunda é notavel e excepcional no paiz.

Ou sejam os produtos da pesca, ou seja o rendimento das suas marinhas de sal, ou sejam as suas ilhas entregues á cultura de cereais e junco, ou seja a quantidade exuberante de moliço, que se desenvolve e que vai fertilisar as margens e as terras convizinhas, a ria de Aveiro tem o seu logar marcado como sendo o fulcro divicioso donde uma densa população aufere meios bastantes para sustentar uma vida relativamente facil.

Assim, na carta corografica se assinala nesta região uma população muito densa, que não só aqui cresce dia a dia, mas até exporta gente laboriosa para Lisboa e suas cercanias e mesmo para a America-do-norte e do sul, o que é significativo das suas variadas e constantes aptidões para o trabalho.

Acresce ainda que o concelho de Ilhavo se desentranha fornecendo á marinha mercante portugueza as mais numerosas e valiosas tripulações de navios de cabotagem e de mar alto.

Toda a costa, desde Espinho até Vagos, possue barcos e companhas de pesca, e sendo esta uma das mais consideraveis industrias do paiz, merece, por isso, toda a atenção e proteção do Estado.

Entretanto, este acêrvo de riqueza depende ou se relaciona com a ria, e esta depende essencialmente da barra.

Já durante alguns anos a barra esteve fechada, as aguas estagnaram-se, a sua salinidade conturbou-se e quasi se extinguiu, a região empregnou-se de miasmas, e a população decresceu. Ora, da entrada das aguas do mar para a larga bacia cheia de meandros complicados de canais, braços e esteiros, provéem os caudais de riqueza que deixamos apontados.

Se aquele ingresso das aguas fôr apertado, ou de pouco fundo, desvalorisa-se aquela riqueza, e póde, até, extinguir-se.

Entretanto, pôrto da cidade, que tem um movimento apreciavel, póde decuplicar-se, se se fizerem obras imediadas que contenham em respeito as areias das dunas, dando-se ás correntes uma orientação firme e profunda.

Não é este ponto de menor importancia, visto que a costa não é tão abundante de portos aproveitaveis que valha a pena desprezar um só, e a existencia do desta cidade significa não só uma apreciavel construção de navios, uma consideravel frota fluvial, mas principalmente a conservação dos habitos e tradições duma povoação de heróicos marinheiros espalhados por todos os mares, e que em todos eles honram o nome portuguez. Referimo-nos a Ilhavo.

E' pelo conjunto destas circunstancias que ousamos depôr nas mãos de v. ex.a esta representação, pedindo se digne prestar-lhe toda a sua valiosa proteção e desvelado interesse.

Sabemos como v. ex.a sempre advogou a utilidade e a necessidade de se estabelecer aqui um porto de pesca.

As condições são favoraveis a esse desideratum, e o paiz lucraria imenso com a sua realisação.

Não ignoramos que v. ex.a apresentou na Camara dos deputados, em sessão de 4 do corrente, uma proposta de lei criando em Aveiro um posto de biologia maritima. Honra lhe seja.

Revertendo ao assunto que nos ocupa, diremos sumáriamente que o projeto de melhoramentos das abras da barra e ria de Aveiro, de 26 de fevereiro de 1874, aprovado por portaria de 19 de outubro de 1875, compreendia varios trabalhos, alguns dos quais se acham felizmente concluidos, outros que apenas foram esboçados, e outros que nunca se começaram.

Torna-se preciso fazer a abertura dum canal, em frente do Espinheiro até á Barra, para se dar uma direcção conveniente ás aguas do Vouga conjugadas com as dos braços principais da ria.

Estas obras foram orçadas, no projecto de 1875, em 70.000$00 e apenas uma pequena parte delas se executou, deteriorando-se uma grande porção pelo desdem a que foram condenadas, e pela acção corrosiva dos temporais e das marés.

Rectificado o orçamento respetivo em 1905, já as despezas nessa época eram calculadas em 89.000$00

O ordenamento da cale do Espinheiro avaliou-se, em 1875 no custo de 20.000$09.

A abertura dum canal ligando o chamado da «Vila» no quadro da Alfandega, no areal da Gafanha, foi orçado, primitivamente, em 25.000$00.

A construção dum esteiro na extremidade do dos «Frades» foi, então, orçado em 9.000$00.

Todos estes trabalhos, e outros de menor importancia, que todavia completam aqueles, foram orçados em 145.000$00, que presentemente devem equivaler a 435.000$00.

Um canal na Vagueira, que permita a continuidade da ria de Mira, foi orçado, em 1915, na quantia de 4.500$00, e hoje não poderá fazer-se por menos de 15.000$00.

A substituição da ponte, que liga o terreno do Forte com a estrada do Farol, impõe-se, não só porque a que existe foi construida com caracter provisorio, mas igualmenta porque a actual é um risco para o transito, sendo uma barragem á corrente da cale de S. Jaciuto, visto que os enrocamenfos, que protegem os pilares, não consentem de modo nenhum uma grande profundidade ás aguas, como é absolutamente essencial, a fim de se manter a extensa e pitoresca ria da Costa-nova.

Registamos com prazer que a defeza da ria contra a incursão das areias, desde a Torreira até Mira, se acha já iniciada pela direcção geral dos serviços florestais, com muito proveito, pela instalação da mata do Estado ao norte da barra, faltando cuidar-se da defeza desde os palheiros do mar, na Costa-nova do Prado, até Mira, sendo certo que no projecto de 1875 o conjunto destes trabalhos estava orçado em 80.000$00.

Aproveitando o ensejo, pedimos licença para chamarmos a esclarecida atenção de v. ex.a, para mais alguns paragrafos que somos coagidos a escrever, sem perdermos nunca de vista o assunto principal, que é, evidentemente, a conservação do grande estuário desta região, e, implicitamente, as dos caudais, esteiros e espraiados mais importantes, que tudo se prende com as obras da Barra.

Um braço da ria, que se dirige da ponte da Gafanha até ao Bóco, passa por Ilhavo onde lhe fizeram um través com um aterro e uma ponte insuficiente á vazão, e o resultado foi que a ria acravou nas imediações dessa ponte e o fundo vai subindo lentamente, prejudicando-se uma notavel artéria, que muito convirá desentorpecer, para o que bastaria que a ponte denominada do «Juncal ancho» fôsse ampliada, suprimindo-se o aterro que lhe dá acesso.

Por outro lado, reiteradas ameaças se desenham no horizonte, falando-se, muitas vezes, na construção de uma ponte na Costa-nova do Prado, ligando as duas margens a jusante das motas de desembarque.

Similhantemente pensa-se, em ocasiões de febre politica, em construir uma ponte, avaliada, ha 15 anos, no custo de 800 mil escudos, comunicando a Torreira, com a Bèstida, e, para se evitar tão grave dispendio, houve quem propuzesse a construção de dois extensos atêrros, reduzindo-se a ponte ao minimo dos olhais.

Se tal barbaridade se praticasse, estrangular-se-ía o maior espraiado da ria, que ali mede cêrca de dois mil e trezentos metros, interceptando-se o caminho para Ovar.

E' de primeira entrancia que, para se manterem as ramificações de tantos canais e esteiros, urge conservar a caldeira interior com o maior fundo possivel, destruindo todos os tropêços fantasiosos que teem sido colocados a capricho de influentes obtusos.

Em conclusão, e pedindo desculpa de tantas delongas:

Para se fazerem as obras que deixamos designadas, não será de mais, atentas as circunstancias dificeis, provocadas pela guerra mundial, a quantia de 600:000 escudos, que temos a honra de solicitar da interferencia de v. ex.a, perante o governo, e confiamos na justiça que nos assiste, tratando-se de obras essenciais e exuberantemente reprodutivas para o paiz.

Aveiro, 28 de agosto de 1919.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 13 de setembro.*— A Camara põe á venda arrôz e petroleo que adquiriu para o seu celeiro.

Dia 14.—Aparecem as primeiras castanhas do ano, ainda miudas a bastante cáras.

Dia 15. — Em Recardães, Agueda, um ciclista vai de encontro a um marco de pedra, fraturando o craneo.

Dia 16.—O dr. Bernardino Machado, chefe constitucional do paiz, faz publicar uma nova mensagem na imprensa, documento que produz sensação.

Dia 17. — Brilhante reunião dançante na Assembleia do Farol, metendo senhoras e rapazes á camponêza.

Dia 18. — Chove torrencialmente, alagando-se totalmente as marinhas.

Dia 19.—Continua o tempo de chuva, sendo por vezes impetuosa.

O novo cemiterio.—A Camara municipal, que traz entre mãos obras de vulto, como são a grande arteria que atravessa a cidade, o parque contiguo ao Jardim-publico, a extração da planta completa da cidade e o estudo do abastecimento de aguas potaveis, qualquer delas de primeira grandeza e utilidade, deu tambem já começo á construção do novo cemiterio, serviço publico da mais alta conveniencia e oportunidade vistas as condições de deficiencia em que se encontra o atual.

Essa obra, que era da mais reconhecida urgencia e se demorou pelas dificuldades borocraticas do estilo em varias repartições, está agora acelerando-se como é mister, revelando ao mesmo tempo que querer é poder e que muito pode quem quer.

A Camara municipal, vencendo com uma tenacidade digna de registo quantas dificuldades se opunham á consecussão imediata dum plano de melhoramentos em boa hora elaborado pela sua presidencia, que é, sem favor e tambem sem menospreso para nenhum dos seus membros, a alma da coletividade, presta um relevante serviço sobre tudo á higiene, que melhora extraordinariamente de condições com a construção do novo cemiterio.

O local foi por ela escolhido com a sanção de todas as estações por que o processo teve de passar, com uma exceção unica, de resto esperada por conhecidos motivos de conveniencia propria, de pequena monta, aliaz, e o cemiterio deve estar preparado para receber cadaveres dentro de pouco mais de oito dias.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 30 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

Boletim oficial.—Foi nomeado sub-chefe dos serviços da divisão de via e obras da Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro o nosso presado amigo e ilustrado engenheiro civil, sr. Luiz da Costa Novais, a cuja reconhecida competencia e distinção de serviços se fez rigorosa justiça. Cordealmente o abraçamos, felicitando a companhia pela excelente aquisição que fez.

"Instituto de educação racional„.—Sob esta denominação, acaba de fundar-se em Coimbra um novo organismo de educação e ensino popular, cujas bases são:

1.a—Criação dum instituto de educação e ensino racionalista, em Coimbra, absolutamente estranho a qualquer escola politica, tendente a dar á consciencia humana uma base moral scientifica e social;

2.a—Ao instituto estará ligada a existencia duma biblioteca de leitura e editora, e duma revista de saída regular e de assinatura, emanando dele quaisquer outros elementos de propaganda, tais como: conferencias, gravuras e folhas soltas de distribuição gratuita, excursões de estudo e divulgação, etc.;

3.a—Abertura duma escola racional de ensino gratuito logo que as condições do instituto o permitam, ou, pelo menos, iniciar e manter cursos nocturnos por conferencias;

4.a—Fundar, desenvolver ou auxiliar nucleos congéneres, muito especialmente dentro do concelho e do distrito.

a)—O produto das acções será distinada á propaganda racionalista do instituto, de maneira a colocal-o á altura da sua alevantada missão social;

b)—As acções, em numero ilimitado, não vencerão juro, e são ou não reembolsaveis conforme o desejo do subscritor.

As acções são de 1 escudo, liberadas.

A comissão organisadora é composta dos srs. Tomaz da Fonseca, D. Julia de Azevedo, dr. A. A. Capela e Silva, dr. Humberto Araujo, Campos de Figueiredo, dr. Fausto Braz Rodrigues, dr. Luiz Tomaz Barateiro, Almeida Costa, Joaquim da Silva Gomes, Floro Henriques, Adriano Brandão, Antonio da Costa Branquinho e dr. José Rodrigues da Costa.

Provisoriamente, deve a correspondencia ser dirigida para a residencia do dr. José Rodrigues da Costa, rua de Sub-Ripas, 24 Coimbra.

Interesses de S. Pedro do Sul.—O deputado por Vizeu, sr. Bartolomeu Severino, insta junto do ministro da agricultura pela criação, em S. Pedro do Sul, de uma escola agricola fixa.

Parece assente e de justiça é que esse melhoramento seja um facto em breve.

Os generos de consumo. — O milho já se vende á razão de 1$80 a medida, devendo baixar ainda mais. Tambem o preço do açucar desceu um pouco, esperando-se por que continue na baixa.

O que atualmente está por custo exorbitante é o feijão, porque desse lançou mão a rapacidade do açambarcador. Se não fôra esta especie de harpia humana, contra a qual nada se faz, teriamos já hoje todos os generos bem mais em conta.

Lugre "Aguia„.—Com este nome deve ser lançado amanhã á agua, pelas 16 horas, nos estaleiros da Gafanha, um novo barco da «Companhia-aveirense de navegação e pesca». Construido no curto praso de cinco mezes, sob a direção do habil construtor, sr. Manuel Maria Monica, o *Aguia*, é um verdadeiro modelo de risco e perfeição, podendo-se afirmar que até hoje ainda no paiz se não construiu um navio tão elegante e em tão pouco tempo.

Felicitando a direção da companhia pela grande iniciativa e desenvolvimento que tem entre nós, dado á industria da construção naval, fazemos votos por que o novo lugre entre na agua em boa hora.

No mesmo estaleiro vai iniciar-se a construção dum reboque, uma traineira e duas barcaças para a condução de sal.

Em torno do distrito. — Em Estarreja manifestou-se ha dias um pavoroso incendio, que destruiu por completo a casa do sr. Antonio Campos, farmaceutico local. Não houve meio de obstar a que o incendio consumisse toda a casa incluindo a farmacia. A' guarda do sr. Campos estavam confiadas as pratas, custodias, resplendores e muitos objectos de valor pertencentes á egreja, perdendo-se tudo na voragem horrivel das chamas.

O sr. Campos estava de visita a seus filhos, em Espinho, ficando, como toda a sua familia, com a roupa que traziam na ocasião. São grandes os prejuisos.

A limpeza da cidade.— Sabemos, por informação fidedigna, que a Camara municipal está organisando o seu novo codigo de posturas e que, logo que o possa pôr em execussão, rigorosa como é preciso que seja principalmente na parte respeitante ás coisas da higiene, espera acabar com o atual sistema de limpeza publica, substituindo-o inteiramente e fazendo respeitar as suas prescrições atravez de toda e qualquer consideração seja de que ordem fôr.

Só ha que louvar a resolução, que, vindo beneficiar absolutamente as condições de salubridade publica local, porá nos eixos quem tão fóra deles anda, e que é, infelizmente, na sua grande parte, quasi que a cidade inteira.

Não se passa numa rua que se não veja coberta de imundicies. Limpa-a a vassoura municipal, mas para logo depois carecer de voltar atraz. Ora isto não pode ser. Todos temos obrigação de ser aceiados e limpos, e de ter pelas ruas publicas o mesmo escrupulo e cuidado que temos pelas nossas habitações. Sem isso não ha maneira de termos limpa a cidade.

A Camara está na disposição de fazer punir severamente todas as contravenções e demasias, e fal-o ha com o aplauso e o agrado de todos aqueles a quem importam as questões de higiene, que são sempre da mais alta importancia.

Não basta, á saude publica, que cada um de nós varra as suas testeiras. E' necessario que não sugêmos as dos outros e tenhamos pela limpeza geral o esmêro que pomos degraus acima das nossas casas. A rua não é nem pode ser o deposito permanente de lichos e sugidades de quem quer para lá lança-los.

Guarda nacional republicana.—E'-nos pedido a publicação do seguinte convite e condições:

São convidados os soldados licenciados que tenham servido as armas e desejem alistar-se na Guarda nacional republicana.

São condições para a admissão:

a) Bom comportamento militar (minimo de 15 valores); *b)* bom comportamento civil (comprovado por certificado do registo criminal da comarca da naturalidade e certificado da administração do concelho da residencia); *c)* robustez fisica (a verificar na Guarda nacional republicana). *d)* mais de 20 anos e menos de 35 de idade; *e)* altura minima de 1,m58 para as tropas apeadas e 1,m64 para as tropas montadas.

Serão condições de preferencia para as praças que satisfaçam ás condições das alineas (a e é): saber ler, escrever e contar.

Terem servido no C. E. P. ou nas expedições militares ás colonias. As praças que aceitarem o convite ficam obrigadas a servir na G. N. R. por um periodo de trez anos a contar da data do alistamento na G. N. R.

Os vencimentos dos soldados em serviço na G. N. R. são os constantes da seguinte tabela: (a)

Pré, 1.a classe 24$90; 2.a 22$50. Subsidio para alimentação, 1.a classe 6$00; 2.a 6$00. Readmissão: 1.o periodo, 1$20, 2.o, 2$40, 3.o, 3$60, 4.o, 6$00, 5.o, 9$00. Gratificação por serviço a cavalo, 1.a classe 3$00; 2.a, 3$00. Subsidio para renda de casa: (b)

Em Lisboa, 1.a classe 3$00; 2.a, 3$00; no Porto, 1.a, 2$50; 2.a, 2$50; em outras localidades, 1.a, 2$00; 2.a, 2$00.

a) O ingresso na G. N. R. tem logar como soldado de 2.a classe. Os soldados de 2.a classe terão passagem á 1.a classe quando contem 180 dias de serviço efetivo na guarda, sem impedimento algum, com a classificação de 14 valores, pelo menos, na avaliação do comportamento. *b)* E' abonado sómente ás praças casadas quando residam fóra dos seus quarteis, bem como ás praças viuvas com filhos, que com eles residam.

As promoções, licenças e reformas são reguladas pelo de-

creto n.º 5787-4 S. publicado no *Diario-do-governo* n.º 98 (Suplemento) 2.ª série de 10 de maio do corrente ano. Não serão aceites para servirem em Lisboa, Porto e Coimbra as praças que tenham residencia nas mesmas cidades.

As praças que aceitem o presente convite devem fazer urgentemente entrega das suas declarações e mais documentos nos distritos do recrutamento correspondentes á sua residencia, ou nas respetivas administrações do concelho, quando as sédes dos distritos de recrutamento não sejam nas localidades onde as praças tem residencia.

Quartel em Aveiro, 5 de setembro de 1919.

O comandante militar, *Schiapa d'Azevêdo.*

Consultorio medico. — O medico Pereira da Cruz abriu o seu novo consultorio no largo Maia Magalhães, n.º 1, (antigo adro da Vera-cruz) onde dá consultas da 1 ás 4 horas. No mez de setembro só dá consulta ás 2.as 4.as e 5.as feiras.

Matricolas nos liceus. — Por lapso tipografico disse-se no passado numero do *Campeão* que as matriculas nos liceus vão desde o dia 10 ao dia 25 do corrente. Não é exato, pois o ultimo dia de matricula é o dia 15, inclusivé.

Noticias religiosas.—A Senhora das Febres teve este ano no bairro piscatorio festa rija, incluindo vespera com musica e fogo, atraindo ao local centenares de romeiros.

Tambem o S. Paio teve lusida celebração na Torreira, no sabado e domingo ultimos. Comboios, barcos e outros meios de transporte levaram para ali alguns milhares de pessôas.

Com estas duas festas tem sempre termo as séstas dos operarios, que agora só recomeçarão em abril de 920.

O calor.—Temos tido ultimamente uns dias de calor abrazador, parecendo que se habita não á beira-mar mas em regiões tropicais onde não chega um leve sopro de brisa.

E' temperatura demasiado elevada para agora, pelo que já ontem e ante-ontem trovejou.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais.—As companhas de pesca do litoral teem agora arrastado alguns lanços de rasoavel sardinha. Pois apezar disso, não se passa da bitola das 3 por meio tostão!

As marinhas da ria tem produzido nestes ultimos dias muitos moios de sal. Pelo caminho de ferro tem saido já uma parte dele.

Veio a Aveiro, num dos ultimos dias, uma numerosa excursão de banhistas de Espinho, que visitou a ria, de muitos deles inteiramente desconhecida.

Parece que todos levaram de cá as melhores impressões.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Nos campos e nas eiras

O desengace dos vinhos verdes

O desengace da uva, isto é, a extração dos cangos, é uma operação que deve sêr efetuada em todas as regiões onde o mesmo cango, na ocasião da vindima, não se tenha tornado lenhoso e sêco, e mais ainda onde as uvas, por uma maturação incompleta, produzem vinhos verdoengos, cuja aspereza os torna dificeis, e até ás vezes quasi impossiveis de serem bebidos, como sucede a diversos *verdascos* do Minho, alguns dos quais com esta operação poderiam tornar-se muito apreciaveis.

Alegam alguns viticultores que não querem desengaçar porque o cango fornece tanino ao vinho. Nem sempre. O cango verde não o fornece porque quasi o não tem, e, pelo contrario, vai deixar uma grande quantidade de substancias travosas e materias azotadas, que nenhum beneficio trazem ao vinho, antes lhe prejudicam em muito as qualidades aproveitaveis. A composição do cango verde é proximamente igual a das folhas. Não contendo nenhum dos elementos nobres do vinho, para que aproveita-lo, se ele só póde sêr prejudicial?

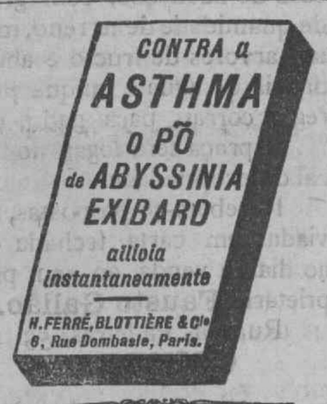
O desengace nos vinhos verdes é a corrêção de um dos defeitos mais sensiveis que alguns dos mesmos vinhos apresentam, o *verdôr*, termo que não deve ser confundido com o qualificativo *verde*: *verdôr* é um defeito, *verde* é uma qualidade.

Um vinho póde sêr carateristicamente *verde*, e contudo sêr isento de *verdôr*.

O *verdôr* é dado ao vinho pelo cango ou pelos bagos verdes. Suprimir estes agentes prejudiciais é procurar fazer uma bebida boa; deixa-los é concorrer para um prejuizo proprio.

Duvidam da vantagem desta operação? Custa pouco fazer a experiencia, mesmo sem para isso comprarem desengaçador mecanico. Uma rêde de arame pregada, bem estendida sobre um caixilho de madeira, ou uma grade de madeira por cujos intervalos se façam caír os bagos dos cachos contra ele batidos, pódem servir e dar vinho feito sem os cangos. Comparem depois este vinho com o feito dos cachos completos; se o resultado fôr favoravel e mostrar que vale a pena, comprem um desengaçador, e se para um só lavrador fôr caro, juntem-se dois ou tres para fazerem a compra.

Pedro Bravo



O que todos devem saber de higiene

O mutilado de guerra poderá gerar filhos sem o defeito do pai?

Esta guerra maldita trouxe casos e resultados de áspera pena e insuportavel gôso.

Pois houve já quem lhe chamasse *guerra sábia*, por matar com precisão e rapidez, quasi *docemente*, de tal modo se tem aperfeiçoado e tão douta é hoje a arte do guerreiro.

Esse modo suave e sereno de nos mandar para a cova, o que muito ha que reconhecer com gratidão, pinta-o um notavel escritor com um pincel *alegre e sardonico* nos termos seguintes: «A pronta artilharia disparando, faz ruina tão fera e ensanguentada, que a mesma Morte e o mesmo Marte absortos, não podem crêr o numero de mortos». Estrago ingente e amargo pranto, eis os mimos desta cruel guerra. De corrida, vamos folhear o triste inventario.

Em primeiro lugar, um grande numero de homens mortos na flôr da edade, os mais resistentes e firmes, os melhores reprodutores. Esses, deixaram vivas feridas em todos que lhes admiraram a bravura ou os amaram, feridas e saudades que nem mesmo o balsamo consolador da Vitoria pode cicatrisar.

Depois, uma imensa série de feridos de guerra, muitos curados á custa de longo sofrimento, mas, outros, mutilados, cegos, defeituosos e estropiados, incapazes de ganharem meios para viverem, o que importa uma urgente questão social gravissima e uma sobrecarga violenta.

Para todos eles, a dôce Patria, sendo comum berço amado, não poderá ser mais o suspirado centro do descanço. O patrio ninho deve-lhes felicidade e bem que não sejam apenas palavras magoadas nem leve fumo que se eleva e extingue.

Em seguida, os doentes, cujo estado sanitario ficou para sempre abalado e precario; a sorte futura de todos esses invalidos da guerra é para desconfortar e aturdir os mais atilados e prudentes.

Finalmente, a influencia dos graves ferimentos e das mutilações de guerra nas qualidades boas ou ruins da descendencia, visto como, para o mercado conjugal, entrarão agora por força na multiplicação e perpetuação da especie muitos tarados, debeis, estropiados ou incompletos.

Vejamos, pois, nesta ocasião, sómente o problema social sob este ultimo aspecto.

O mutilado da guerra e o defeituoso por grave ferimento poderão procriar filhos sem o defeito do pai? Começemos pelos amputados dos membros, que é um dos casos mais frequentes.

Segundo Apert, que a este respeito tem um trabalho muito interessante, este genero de mutilação será vulgarissimo em determinados meios sociais e nas povoações do campo, visto que o amputado de guerra, podendo ainda trabalhar com ou sem aparelhos protésicos, e acumulando o salario que ganha com a pensão da reforma, deve ser um marido requestado e galanteado pelas raparigas da terra.

(*Continua*)

Novas edições

Temos ha muito sobre a estante varias obras a que a absoluta falta de espaço nos não tem deixado fazer referencias.

Como se sabe, a greve ferroviaria impediu-nos por absoluto de refazer os nossos depositos de papel, vendo-nos obrigados a dar sucessivos numeros de 2 paginas sómente, e impossivel seria inserir nelas toda a materia que faz parte das diversas secções do *Campeão*.

Só agora, que começam a chegar as remessas de papel em deposito para nós, podemos ir dando conta das obras oferecidas ao jornal, sitando por isso, pela ordem por que as fomos recebendo, em primeiro logar:

Os meus cadernos, que são uns pequenos volumes de cronicas semanais de Paris, editadas pela conhecida livraria editora portuense do sr. J. Pereira da Silva, Loios, 33, e dos quais temos presente os numeros 1, 2 e 3 (2.ª série).

A prosa, interessante e bem redigida, é de Mariotte, pseudonimo já bastante conhecido no nosso meio literario.

Os meus cadernos são uma publicação que interessa principalmente á historia dos modernos tempos, e o seu custo é de 10 centavos por caderno com numerosas paginas de texto.

A siencia nova é tambem uma publicação de valor, da qual recebemos o numero programa. Pelo proprio titulo se reconhece esta afirmação.

Escrita e dirigida por pulso forte, promete tratar da solução de problemas dificieis, baseados na escola do raciocinio. E' uma publicação prometedora, com séde na Travessa do Arco de Jesus 1, 3, E. Lisboa, para onde devem ser feitos todos os pedidos.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

A Casa editora *Belem & c.ª, sucres*, de Lisboa, rua da Era, 15, 1.º, pôz ja em distribuição os tômos 10 e 11 dos *Pecados-da-mocidade*, o celebre romance de A. Contréras, novo entre nós, e os n.os 21 e 21 da explendida obra de Richebourg, a **Avó**, que vai na sua 4.ª ou 5.ª edição, tal o acolhimento que o publico lhe fez.

São ambas como se sabe, acompanhadas de magnificas gravuras, e alcança, este ultimo tomo, até paginas 527 do 2.º volume.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Venda de terreno

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAZ-SE publico que, em sessão municipal de 2 de outubro proximo, pelas 15 horas, se procederá á arrematação de um terrêno de fórma triangular, medindo, sobre planta, a superficie de 509,m250, situado no Côjo, confrontando pelo nascente com a Estrada do Americano, pelo sul com a Avenida, e pelo poente com Manuel Gonçalves da Costa e Silva, sendo a base de licitação de 20$00 escudos o metro quadrado.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 4 de setembro de 1919.

O presidente da Comissão executiva,

Lourenço Simões Peixinho

EDITAL

Regimento de Infantaria n.º 24

O Conselho-administrativo deste regimento faz publico que no proximo dia 20 do corrente, por 14 horas, procederá á venda, em hasta publica, no quartel de Santo Antonio desta cidade, de uma muar julgada incapaz para o serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 10 de outubro de 1919.

O tesoureiro do Conselho-administrativo,

Antonio Pedro de Carvalho
Alferes de infantaria n.º 24

CONCURSO

Francisco Marques da Naia, capitão faamacentico reformado e administrador interino do concelho de Aveiro:

FAÇO publico que se acha aberto concurso documental pelo espaço de trinta dias, a contar da data da segunda publicação do presente anuncio no *Diario-do-governo*, para provimento do logar vago de amanuense da admiuistração do concelho de Aveiro, com o vencimento anual de 300$ e mais proventos que por lei lhe pertençam.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos de harmonia com o regulamento de 24 de dezembro de 189: e artigo 7.º de 23 de agosto de 1911.

Aveiro, 30 de agosto de 1919.

Francisco Marques da Naia
Capitão farmaceutico.

EDITAL

Alvaro Fernandes Camacho, comandante do vapôr o **Desertas**

Faço saber:

QUE no dia 21 do corrente, pelas 11 horas, ao sul da Costa-nova do Prado (beira da ria), junto dos barracões que serviram de oficina, deposito de arrecadação, deposito de carvão e barraca do guarda, se procederá á venda, em hasta publica, dos mesmos barracões, cada um de per si, os quais serão adjudicados a quem mais dér.

Costa-nova do Prado, 12 de setembro de 1919.

O Comandante,

Alvaro Fernandes Camacho

CASA

VENDE-SE a que tem o n.º 100, de construção moderna e em cantaria branca, com frentes para a rua da Estação e para a nova Avenida.

Para tratar no predio n.º 102, junto ao mesmo.

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1918 a 1919

Instrução primária

1.º grau

Alberto Araujo e Silva (**optimo**)
Alberto de Lima e Castro Ruela (**bom**)
Francisco Maria Bacelar de Castro (**bom**)
José Robalo (**optimo**)
Luís António Duarte da Fonseca e Silva

2.º grau

António Agnelo Pereira Kress de Carvalho
António Ferrão Tavares
Armando Rodrigues Simões
Carlos Ferreira Correia Campos
Eduardo Ala Cerqueira (**distinto**)
Francisco José de Moura Teixeira
Humberto Leitão (**distinto**)
João de Souza e Melo
Manuel Ferreira da Costa

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Adelino Platão Mendes Bastos
António Máximo Branco de Melo
Armando Pinto de Oliveira
Aurora Portela
João Natálio de Pinho *
Joaquim de Seabra Ferreira *
Lino Bastos *

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

António da Silveira
Fernando Domingues Magano
José Francisco Carrapichano *
José Gomes Craveiro *
Manuel Augusto Simões Carrêlo *

Exames do curso complementar de letras

(7.ª CLASSE)

Armando de Albuquerque Miranda

Passagem da 1.ª classe

Adalberto Alves da Silva
Adriano Gomes
Alcides Cachim.
Américo Correia Barata
Angelo da Graça Ramalheira
António Maria Tavares
António Nunes Júnior
António dos Santos Redondo
António da Silva Ventura
Carlos Aidos de Oliveira Matoso
Manuel Machado da Graça
Mário Marques de Oliveira

Passagem da 2.ª classe

Aristides Alves da Silva
João Coelho Sobrinho
Joaquim Tavares da Silveira
José Cândido Vaz Craveiro
Manuel Faim Pessoa
Manuel de Oliveira Mendes
Manuel dos Santos Silva
Mário Barreto Dias

Passagem da 4.ª classe

Albino Domingues de Sá
António Artur de Abreu Freire
António Duarte de Oliveira
Arnaldo da Fonseca Pires
Joaquim Ribeiro de Pinho
Jorge Nogueira de Pinho
José Gomes de Almeida
José Nogueira da Costa Branco
José Pinto de Oliveira
Manuel Augusto Simões Carrêlo
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Manuel Machado Saldanha
Valdemiro Gomes

Passagem da 6.ª classe (sciencias)

Alvaro Tavares de Matos
António Ferreira da Silva
Eduardo Vaz Craveiro
Manuel Marques Fragoso

* Êste aluno tem de repetir em outubro o exame de uma discíplina.

Alguns dêstes alunos freqùentaram só no Colégio as classes de que fizeram exame. Os restantes estiveram matriculados no Liceu.

Os alunos que tiverem de se matricular no Liceu deverão fazê-lo de 10 a 15 de setembro.

O Colégio reabre no principio de outubro.

Aveiro, 28 de agosto de 1919.

O DIRECTOR,

Padre João Ferreira Leitão

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines,** para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines,** em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza,** em sêda crúa; **Crépe Georgete,** alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines,** etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos 500:000$00
Capital realisado: » 250:000$00

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva *Chapelaria-aveirense,* rua Direita n.º 8.

O Inspector,
A. Carvalhal

COMPANHIA DE SEGUROS

PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SEDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

« Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o quinhão da ilha do Monte-farinha, importante propriedade, sita na ria de Aveiro, pertencente aos herdeiros de Guilherme Henriques Almeida Machado, do Porto.

Aceita propostas para a compra, o dr. Antonio Carlos de Melo Guimarães, até ao fim do proximo mez de setembro, na sua casa em Aveiro, largo Luiz de Camões, n.º 2.

Estabelecimento em Aveiro

VENDE-SE casa, numa rua concorrida com estabelecimento bem afreguezado.

Quem pretender deve dirigir-se a Ricardo da Cruz Bento.—Praço do Peixe — **Aveiro**

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

CASAS Vendem-se 2 moradas, respectivamente de 2 e de 3 andares, na rua de José Estevam n.os 4 e 6—AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

VENDA DE PROPRIEDADE

NO dia 28, ás 12 horas, do corrente mez, vender-se-ha na estrada de Esgueira em praça particular, no preço que convier, uma linda casa de habitação, com grande quantidade de terreno, muitas arvores de fructo e abundancia de agua e tanque para rega, corrais para gado, etc.

A praça terá logar no local da propriedade.

Recebem-se propostas, enviadas em carta fechada até ao dia da venda ao seu proprietario **Fausto Galião.**

Rua das Padeiras, 53
COIMBRA

GRATIFICA-SE

A quem encontrar uma bicicleta «Premiére» com os seguintes sinais:

Rodas 26+1 1/4.

Esmaltagem da casa Sucena & Irmão, de Avelãs de Caminho.

Selim «Brooks» com a mola da frente partida.

Pneus «Michelin» e «Hutchinson». Uma camara «Dunlop», nova. Campainha rotativa. Pedais de borracha novos.

Dirigir á redação.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO
A SAIR DE LISBOA

Orbita, em 29 de setembro

Para Rio de Janeiro, Montevideu

Preço da pasg. em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133$00

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA:
James Rawes & C.ª
Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,
DE
AMADEU & CARDOSO L.da
na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma selêta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...